**ESTEREOTIPIAS EM EQUINOS: REVISÃO DE LITERATURA**

**Clara Alcântara Lara de Mesquita¹\*, Amanda Dias dos Santos¹, Anaïs de Castro Benitez¹, Pamella Grossi de Sousa², Diogo Gonzaga Jayme³.**

*1Graduanda em Medicina Veterinária – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: claramesquita@vetufmg.edu.br*

*2 Doutoranda em Zootecnia– UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil*

 *3Professor de Medicina Veterinária – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

Comportamentos estereotipados são comportamentos repetitivos induzidos por frustração, tentativas repetidas de enfrentamento e/ou disfunção cerebral4. Comportamentos estereotípicos normalmente aparecem em condições de vida abaixo do ideal, ou seja, consideradas adversas e estressantes, por exemplo, confinamento físico, isolamento social e/ou privação alimentar. As estereotipias incluem anormalidades comportamentais locomotoras e orais, que podem ser debilitantes para os indivíduos, especialmente se forem expressas extensivamente6.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Artigos relevantes e livros sobre o tema “Estereotipias em equinos“ foram consultados para a pesquisa e compilação de dados. Para elaboração da seguinte revisão de literatura foram utilizadas as plataformas Scholar Google, PubMed, Portal Capes e Scielo.

**REVISÃO DE LITERATURA**

O cavalo domesticado é muito propenso a desenvolver estereotipias, pois são frequentemente confinados individualmente, com movimentos limitados, por longos períodos de tempo e com tempo de consumo de forragem restrito10. Outros fatores, como sexo, idade, raça, tipo de trabalho (adestramento), tipo de dieta e experiências iniciais (por exemplo, tempo de desmame e início do treinamento) foram associados ao desenvolvimento de estereotipias nesta espécie. Os cavalos podem expressar diferentes formas de estereotipias, como “Dança do Urso”, andar em círculos na baia e aerofagia3.

Usando uma metodologia baseada em questionário, McGreevy et al. (1995) 7 relataram que a prevalência de estereotipia variou de 19,5% a 32,5% em cavalos de adestramento, eventos esportivos e provas de resistência. Outra revisão observou que 4,3% dos cavalos realizam a aerofagia em comparação com 3,25% e 2,2%, respectivamente, dos cavalos que realizam a “Dança do Urso” e andar em círculos na baia, com base no estudo de McBride e Hemmings (2009) 5**.**

Além disso, certas raças são mais suscetíveis à estereotipia do que outras. Acredita-se que os cavalos puro-sangue são 3,1 vezes e os de sangue quente 1,8 vezesmais propensos a aerofagia do que outras raças. O puro-sangue também é considerado mais vulnerável ao comportamento de “Dança do Urso”8. Pode-se argumentar, entretanto, que cavalos puro-sangue e de sangue quente são muito usados em disciplinas de desempenho, e que o aumento da prevalência de estereotipia observada nessas raças é uma manifestação de seus regimes de manejo. No entanto, as estimativas de prevalência para esses comportamentos permanecem em grande parte desconhecidas e uma investigação mais aprofundada é necessária.

Existem atualmente duas hipóteses sobre o benefício potencial da estereotipia sob tais condições subótimas: (1) a “função de recompensa” que serve para manter o animal dentro de uma homeostase afetiva e (2) a “função de necessidades comportamentais” mantendo a motivação e homeostase fisiológica2. Ambas as hipóteses envolvem o indivíduo tentando exercer controle em um ambiente subótimo para manter seus níveis de estresse dentro de um limite tolerável, ou seja, uma resposta pró-ativa.

Uma possível explicação para a suscetibilidade de alguns indivíduos, mas não de outros, de desenvolver estereotipias, apesar de serem expostos a ambientes semelhantes, é a existência de diferenças individuais, ou personalidade. Um aspecto da personalidade que pode predispor o desenvolvimento de estereotipias são as diferenças individuais na motivação para realizar comportamentos específicos. Na verdade, as estereotipias frequentemente se desenvolvem após a prevenção de comportamentos altamente motivado, como atos consumatórios9. Em cativeiro, a realização de alguns comportamentos de consumo altamente motivados pode ser impossível. Isso pode resultar em estresse relacionado à frustração e, se sustentado ou repetido, em estereotipias4.

A resposta sobre o estresse conhecida como "hipótese de enfrentamento", ajuda o animal a "lidar" com condições desfavoráveis, fornecendo um "enriquecimento" nas situações domésticas subótimasou de neutralização do desconforto físico4. É proposto que o comportamento estereotípico é diferente de acordo com a personalidade, ou seja, resposta proativa de enfrentamento ao estresse ou resposta reativa. Animais proativos tentam exercer controle sobre os estressores ambientais por meio da agressão, remoção do estressor ou, se essas respostas não forem bem-sucedidas, retirando-se do contexto em que os estressores se apresentam. Em contraste, os animais reativos adotam respostas passivas aos estressores e mostram poucas, se houver, tentativas de controlá-los. Entretanto, nem todos os animais proativos expressarão um comportamento estereotípico, porque animais mais resistentes ao estresse precisarão de um estressor muito maior antes que qualquer uma dessas estratégias de enfrentamento seja expressa, mas, em teoria, com um estressor grande o suficiente, todos os animais adotarão uma ou outra estratégia1.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa sugere que o desvio de comportamentos naturais pode ser considerado como fator de risco para a manifestação de comportamentos estereotipados em cavalos. Condições estressantes, como a restrição de locomoção, alimentação e contato social, que são impostas a partir de rotinas de manejo, são os fatores causais mais prováveis ​​para o desenvolvimento de estereotipias equinas. Em particular, estressores crônicos que ocorrem no início da vida do cavalo, como na fase de desmame, por exemplo, são prováveis fatores de predisposição para o desenvolvimento desses comportamentos repetitivos.